

A elite política evangélica e o acesso privilegiado à comunicação¹

Patrícia Lourenço da Silva²
Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a relação da crescente na Frente Parlamentar Evangélica com a comunicação. De que forma a comunicação interfere no posicionamento político e na busca por eleitores. Entre os principais fatores apontados como explicação para o sucesso deste grupo, estaria a capacidade de se comunicar com as massas e seu relativo controle do tempo midiático tradicional (TV e rádio) no Brasil. Além deste aspecto consideramos fundamental mapear as relações de parentesco que envolvem esses políticos. Assim, para compreender essa relação entre comunicação, política eletiva e relações de parentesco, esta pesquisa mapeou o perfil dos oitenta e quatro deputados federais evangélicos eleitos em 2018. Nossas fontes foram as fichas parlamentares e biografias dos políticos disponíveis online.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; bancada evangélica; política; mídia; eleições 2018.

INTRODUÇÃO

O ano de 2018 apresentou para o Brasil o crescimento dos evangélicos na política eletiva. De fato, esse fenômeno não é novo, todavia, adquiriu maior visibilidade nas últimas eleições devido ao crescimento das pautas conservadoras que uniram esses grupos com diferentes denominações religiosas. Foram eleitos ou reeleitos oitenta e quatro deputados que passaram a compor a Frente Parlamentar Evangélica ou “bancada evangélica”, portanto, surgiu o interesse em discutir quem são esses parlamentares e o que impulsionou suas candidaturas e posterior eleição.

Para a realização desta pesquisa consideramos como integrante da bancada evangélica os que ocupam cargos nas estruturas das instituições religiosas (como bispos, pastores, missionários e sacerdotes), os cantores de música gospel, o parlamentar que professa a fé, e ou que tem uma votação alinhada sobre temas que são valorizados por esta bancada.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante do 4º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter, bolsista de iniciação científica com orientação da Profa. Dra. Mônica Fort, email: patricialourencos0@gmail.com

Entre os principais fatores apontados como explicação para o sucesso deste grupo, estaria a capacidade de se comunicar com as massas e seu relativo controle do tempo midiático tradicional (TV e rádio) no Brasil. Além deste aspecto consideramos fundamental mapear as relações de parentesco que envolvem esses políticos. Assim, para compreender essa relação entre comunicação, política eletiva e relações de parentesco, esta pesquisa mapeou o perfil dos oitenta e quatro deputados federais evangélicos eleitos em 2018. Nossas fontes foram as fichas parlamentares e biografias dos políticos disponíveis online. A pesquisa considerou três importantes relações que estes poderiam possuir: relações diretas nos cultos e cerimônias religiosas (comunicação com a congregação); relações com alguma forma de comunicação de massa (TV e rádio) e relações familiares na política em cargos eletivos.

UM PERCURSO HISTÓRICO

As eleições de 2018 constataram nas urnas uma tendência de crescimento que também tem ocorrido na sociedade, ou seja, o número de evangélicos aumentou tanto nos cargos eletivos como em adeptos no país. Com as eleições de 2018 a Frente Parlamentar Evangélica³ passou a contar com oitenta e quatro deputados. Essa conquista resulta do processo histórico do crescimento destes no território brasileiro. Atualmente o protestantismo é o segundo maior segmento religioso do Brasil, com cerca de 42,3 milhões de fiéis, o que representa 22,2% da população brasileira segundo dados do IBGE.⁴

³ Segundo Prandi e Santos (2017) a bancada evangélica. “Trata-se de um grupo suprapartidário, composto por congressistas ligados a diferentes igrejas evangélicas, tanto do ramo histórico ou de missão como do pentecostal e neopentecostal, que atuariam em conjunto para aprovar ou rejeitar a legislação de interesse religioso e pautar diversas discussões no parlamento brasileiro. Seu nome oficial é Frente Parlamentar Evangélica, mas essa frente é correntemente chamada de bancada evangélica pela mídia, pela literatura científica, pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) e por seus próprios membros. A bancada evangélica surgiu com a eleição da Assembleia Constituinte, no final de 1986, já com uma característica bem marcada e que permanece até hoje: não é política nem ideologicamente homogênea, mas é, de forma geral, conservadora.” (PRANDI; SANTOS, 2017, p.187)

⁴ Classificação com base nas nomenclaturas de 2010: Assembleias de Deus (29.12%); Igrejas Batistas (8.8%); Congregação Cristã no Brasil (5.41%); Igreja Universal do Reino de Deus (4.43%); Igreja do Evangelho Quadrangular (4.27%); Igreja Adventista do Sétimo Dia (3.69%); Igrejas Luteranas (2.36%); Igrejas Presbiterianas (2.17%); Outras Igrejas Protestantes (17.73%); Protestante sem denominação determinada (22.02%). Entre as maiores denominações protestantes históricas do Brasil em número de adeptos estão os batistas (3,7 milhões), presbiterianos (1,5 milhão), luteranos (1 milhão) e metodistas (340 mil). Entre os protestantes (pentecostais e os neopentecostais), os grupos com o maior número de seguidores são a Assembleia de Deus (12,3 milhões), a Congregação Cristã no Brasil (2,3 milhões), a Igreja Universal do Reino de Deus (1,8 milhão) e a Igreja do Evangelho Quadrangular (1,8 milhão). (IBGE, 2010)

O número de evangélicos cresceu 61% entre os anos 2000 e 2010. Ao longo de sua história, o Brasil foi classificado como um país católico, possui uma padroeira católica, entretanto, tem perdido cada vez mais espaço para os evangélicos.⁵ Segundo Mariano (2005) o pentecostalismo prossegue crescendo majoritariamente na base da pirâmide social, isto é, na pobreza⁶. Ainda segundo o autor, esse crescimento desenvolveu um forte e competitivo mercado da fé e o crescimento no uso dos meios de comunicação de massa neste processo.

Ao analisar o crescimento do uso das mídias eletrônicas pelos evangélicos, o autor salienta que o crescente evangelismo eletrônico pentecostal tem tido significativo impacto no mercado de comunicação de massa, sobretudo em função das iniciativas empresariais nessa área por parte de igrejas como Igreja Universal. Todavia, sua atuação também tem se ampliado igualmente nos mercados editorial e fonográfico (MARIANO, 2005).

Na continuidade de sua expansão, os evangélicos, assim como outros grupos, perceberam a importância de conquistar espaços na esfera das decisões políticas. Não se trata somente de possuir um representante eleito que diga que lhes representará, de fato, eles próprios desejam se representar e ocupar as cadeiras do Poder Legislativo e Poder Executivo.

As atividades evangélicas, evangélicas pentecostais e neopentecostais⁷ na política partidária, tornou-se um elemento constitutivo da democracia brasileira nas últimas três décadas. Segundo Mariano (2005) a cada eleição, muitos dos seus líderes pastorais, procuram transformar suas congregações em rebanhos eleitorais, visando ampliar seu poder político para defender valores cristãos tradicionalistas e seus interesses institucionais. O ativismo político planejado racionalmente e a inserção partidária⁸ tem sido o caminho escolhido para defender suas bandeiras religiosas.

⁵ Em 2010, eram 123,3 milhões de católicos apostólicos romanos, 1,7 milhão a menos do que no ano 2000. A proporção caiu de 73,6% para 64,6% da população. Todavia, os evangélicos cresceram vertiginosamente. Passaram de 15,4% para 22,2% da população. (SEVERIANO, 2012)

⁶ Essa afirmação foi confirmada pelo IBGE. Os dados do Censo 2010 mostram que as religiões evangélicas de origem pentecostal são as que têm a maior proporção de fieis com renda per capita inferior a um salário mínimo: 63,7% do total. (IBGE, 2010)

⁷ Os dirigentes da Universal classificam sua igreja como uma denominação neopentecostal e enfatizam que ela prega a Teologia da Prosperidade. Reconhecem, portanto, que a Universal faz parte de uma determinada vertente pentecostal no país. De modo geral, eles mantêm uma relação estritamente concorrencial com as demais igrejas pentecostais. E criticam abertamente as concorrentes por pregarem um “Evangelho água com açúcar”. (MARIANO apud WOLFART, 2010, s/p)

⁸ No Brasil é obrigatório a vinculação de uma candidatura a um partido político.

Prandi e Santos (2017) afirmam que durante muito tempo as igrejas evangélicas se mantiveram relativamente afastadas da política eleitoral, mas foi com a constituição de 1988 que os evangélicos entraram abertamente na disputa eleitoral temerosos de que se devolvesse à Igreja católica antigos e exclusivos privilégios. “Temiam também que a nova carta incluísse a defesa dos homossexuais, dos comunistas, das feministas, da liberalização do aborto, do uso de drogas e de outros temas contrários à moral pregada por suas igrejas” (PRANDI; SANTOS, 2017, p. 188).

A consequência desta ação racional planejada foi que a cada eleição, esses religiosos adquiriram mais experiência e visibilidade, tanto para a sociedade como para os partidos políticos das diversas pertencas ideológicas que observaram neles e suas bandeiras um bom investimento. Seus grandes templos e pequenas congregações passaram a integrar a geografia do espaço urbano das cidades brasileiras, principalmente nas periferias.

O aumento da bancada da bíblia é patente: na legislatura de 2003-2006, era formada por 58 congressistas, um crescimento de 25% em relação à legislatura anterior. No Senado, passou de nenhum representante para três mandatos. “A maior parte dos congressistas evangélicos eram pastores vinculados à Assembleia de Deus e à Igreja Universal do Reino de Deus”, segundo Jorge Miklos. (MOURÃO, 2016, s/p)

Outro fator importante pode ser observado no estudo de Reginaldo Prandi e Renan William dos Santos (2017) que analisaram a relação entre as principais opiniões do eleitorado e dos parlamentares da legislatura 2015-2019 referente a temas comportamentais e constaram que em alguns aspectos o eleitor pode ser mais conservador que seu representante e isso favoreceria candidatos com discurso mais fundamentalistas como os neopentecostais.

Ao falar sobre o crescimento da vertente pentecostal no Brasil, em entrevista à Revista IHU Ricardo Mariano firma que:

Vários fenômenos têm contribuído, em maior ou menor medida, para o crescimento pentecostal desde meados do século passado. No plano jurídico, a separação entre Estado e igreja e a garantia de liberdade religiosa permitiram a inserção e criação de novos grupos religiosos no país, bem como sua expansão e legitimação. O que, por sua vez, possibilitou a formação e consolidação do pluralismo e de um mercado religioso. Nos planos social e econômico, a enorme desigualdade social, a explosão da violência e da criminalidade urbana, as altas taxas de pobreza, a elevada proporção de lares monoparentais, chefiados por mulheres pobres, a precariedade da situação de grande parte dos trabalhadores no mercado de trabalho, sobretudo no informal, favorecem uma religião que tende a

direcionar sua missão de salvação aos sofredores e desprivilegiados. Não é à toa que o lema proselitista da Igreja Universal é “Pare de sofrer: Nós temos a solução”. Nos planos cultural e religioso, a disseminada religiosidade popular, marcada por crenças e práticas de cunho mágico e taumatúrgico de matriz cristã, o elevado contingente de católicos não praticantes e a relativa fragilidade institucional da Igreja Católica, caracterizada pelo baixo número de vocações sacerdotais e de padres, facilitam o trânsito religioso e o trabalho evangelístico dos pentecostais. E, no campo político, os pentecostais têm sido demandados a participar da política partidária e influir na esfera pública por candidatos, partidos e governantes. (MARIANO, apud WOLFART, 2010, s/p)

Em 2010 o pesquisador observou que as redes de sociabilidade virtuais ocupavam um papel secundário nas relações dos grupos pentecostais.

Com exceção das denominações que priorizam o evangelismo de massas e realizam cultos em grandes catedrais, que costumeiramente contam com a presença de clientelas flutuantes, as igrejas pentecostais tendem a formar comunidades religiosas relativamente estáveis e pequenas. Isto é, elas são compostas por congregações e pequenos templos em que todos se conhecem, residem no mesmo bairro e compartilham coletivamente crenças, saberes, práticas, emoções, valores, os mesmos modos e estilos de vida, moralidade e posição de classe. Portanto, não se tratam de redes de sociabilidade virtuais (que, aliás, estão crescendo nesse meio religioso com a expansão de redes religiosas e de relacionamento na Internet) nem compostas por laços impessoais, típicos das organizações burocráticas. São laços gerados por meio do contato pessoal, de relações face a face, estabelecidas em frequentes e sistemáticas reuniões coletivas, realizadas semanalmente ano após ano. Eles tendem, assim, a formar relações fraternais de amizade, de confiança mútua e também de solidariedade com os “irmãos necessitados”. (MARIANO apud WOLFART, 2010, s/p)

A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA POLÍTICA ELEITORAL

Nas vésperas das eleições de 2018, em uma palestra na UNICENTRO⁹ o cientista político Emerson Uizzi Cervi da UFPR foi questionado sobre o impacto da internet na campanha política. Sua resposta enfatizou que o recurso ainda estava restrito a aproximadamente metade dos brasileiros e que, portanto, acreditava que os meios tradicionais, como a propaganda eleitoral na TV e rádio ainda eram fundamentais para seduzir o eleitorado. Entretanto, após as eleições, tem ganhado peso as discussões que apontam para a importância desempenhada pelas redes sociais no processo.

Muitos candidatos utilizaram as redes sociais para realizar suas campanhas. Dentre estes, muitos eram evangélicos, evangélicos pentecostais e neopentecostais. Com

⁹ Universidade Estadual do Centro Oeste, campus de Irati, Paraná. Palestra proferida pelo pesquisador no evento “Cultura Política e Constituição” realizado no dia 06 de julho de 2018.

vários canais na internet para alcançar os eleitores, os candidatos utilizam o ciberespaço para expor ideias, alimentar o debate entre esquerda e direita e, sobretudo, mobilizar seus correligionários e eleitores para angariar ainda mais votos. De fato, segundo o presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado de São Paulo (Sinapro-SP) e vice-presidente da NBS, Dudu Godoy, esse espaço conta

[...] com a vantagem de que o meio digital pode ser explorado, em termos de espaço e tempo, por qualquer candidato, igualmente. Especialmente os pequenos partidos, que obtiveram pouco ou nenhum tempo de TV, apostam em campanhas direcionadas no Facebook e em outras plataformas, como, praticamente, a única arma na guerra das eleições. (GODOY, 2018, s/p)

Mas a questão da falta de infraestrutura igualitária em um país do tamanho do Brasil, também foi considerada por Godoy (2018) como uma limitação ao candidato que utilizasse somente deste meio de propaganda. Além dos meios tradicionais em comunicação de massa, TV e rádio, tudo indica que a capacidade de se comunicar em espaço tempo físico real com as massas ainda tem sua importância garantida no processo de formação da opinião do eleitor.¹⁰

Segundo ele “a TV e o rádio, com sua eficiência, ainda serão meios cruciais para a definição dos vencedores destas eleições. Além de mídias históricas, cuja mensuração já foi testada e comprovada em diversos pleitos, o alcance nacional destas duas mídias ainda prevalece”. (GODOY, 2018, s/d)

Neste sentido, além da importância das mídias tradicionais de massa na preferência nacional¹¹, os evangélicos, além da posse de razoável parcela destas, podem contar com mais um espaço de comunicação, seus cultos e reuniões.

Mônica Mourão (2016), alerta para as implicações deste fenômeno com o processo democrático brasileiro. A concentração dos meios de comunicação em um grupo tem sido discutida por vários autores como sendo um risco para a construção de uma sociedade democrática. Em sua pesquisa a autora abordou, também, a relação entre estes parlamentares evangélicos e os processos jurídicos movidos contra estes devido a concentração dos meios de comunicação.

¹⁰ Quando falamos de um país com dimensões continentais como o Brasil, há uma diferença brutal na entrega de uma campanha digital comparativamente ao alcance da TV e do rádio em âmbito nacional por um simples fator: a infraestrutura precária das telecomunicações. (GODOY, 2018, s/p)

¹¹ A Pesquisa Brasileira de Mídia, da Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal (Secom), em parceria com o Ibope, cuja última edição saiu em 2016, a TV ainda é a mídia de preferência de 63% da população brasileira, seguida pela internet, com 26%, e o rádio, com 7%. Apesar do rádio ter sido ultrapassado pela internet, ainda se beneficia do próprio mundo online, já que podemos ouvir rádios de qualquer parte do Brasil e do mundo onde quer que tenhamos internet em nossos laptops ou celulares. (GODOY, 2018, s/p)

Em novembro do ano passado, o Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, autorizou procuradores de São Paulo a receberem uma representação, assinada por diversas entidades da sociedade civil, pedindo o cancelamento das outorgas de radiodifusão dadas a pessoas jurídicas que tenham entre seus sócios políticos em exercício do mandato. No total, 32 deputados federais e oito senadores são denunciados. Dos 32 deputados federais, nove fazem parte da bancada evangélica, o que corresponde a quase 30% do total. Desses nove, quase a metade faz parte também da bancada ruralista. Um deles, Beto Mansur (PRB-SP), é ficha suja, condenado por exploração de trabalho escravo. A bancada evangélica bancada da bíblia – é conhecida por seu caráter conservador. Mas se engana quem generaliza esse posicionamento para todos os evangélicos. (MOURÃO, 2016, s/p)

Levantamentos como este tem demonstrado a íntima relação entre controle dos meios de comunicação e eleições no Brasil¹². Além da concessão de emissoras de rádio e televisão, os grupos evangélicos, utilizam de espaços de outras emissoras por meio do arrendamento. Mourão (2016) nos esclarece que seria como,

se um horário da programação fosse um terreno, o “dono” (concessionário) o cede para que outra pessoa faça uso dele, mediante pagamento. A prática, contudo, é ilegal. “Isso ou é uma subconcessão, o que é vedado, já que a concessão de qualquer serviço (como de estradas) é sempre dada para aquela pessoa jurídica, e não para nenhuma outra, ou é publicidade. Se for publicidade, tem o limite de 25% da programação da tevê”. (MOURÃO, 2016, s/p)

No ano de 2016, do total de programação veiculada pela tevê aberta brasileira, 21% eram de programas religiosos. Isso pode não parecer muito, mas existem muitas questões implicadas. Segundo Mourão,

A Ancine contabilizou também o percentual de publicidade veiculada em cada uma das emissoras: Band (3,20%), CNT (0,10%), Globo (0,10%), Record (0,10%), Rede TV! (5,29%), SBT (0,25%), TV Brasil (0,10%), TV Cultura

¹² A imbricação política, mídia e religião fica bem evidente em alguns casos: o deputado Antônio Bulhões (PRB- -SP), além de concessionário de três emissoras de rádio, foi apresentador do programa “Fala que eu te escuto”, da Rede Record, e do “Retrato de Família”, na Record News, durante nove anos. Atualmente está em seu terceiro mandato como parlamentar. Ele é um Exemplo do quanto a visibilidade midiática aumenta as chances de eleição, mas também da relação entre o crescimento de concessões para grupos evangélicos ou espaços “arrendados” para eles na televisão, crescimento da bancada da bíblia e avanço das agendas conservadoras no Congresso Nacional. “Este avanço começou a se configurar com o surgimento da bancada evangélica tal como a conhecemos em 1986, com a eleição do Congresso Constituinte. Naquela ocasião, houve um farto oferecimento de concessões ao chamado ‘centrão’, onde se localizou a maior parte da bancada. Foi dali que surgiram alguns dos empresários de mídia evangélica e a força de igrejas como a Iurd. (MOURÃO, 2016, s/d)

(0,10%), TV Gazeta (43,61%). Quase todas, com a marcante exceção da TV Gazeta, cumprem o teto de 25% de tempo de publicidade comercial estabelecido pelo artigo 28 do Decreto 52.795/63, que determina o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão. Contudo, se o arrendamento para igrejas for considerado venda de espaço publicitário, CNT e Rede TV! Estariam infringindo o Regulamento. O caso visivelmente ilegal do Grupo CNT, que vende quase a totalidade do seu espaço, é alvo de ação ajuizada pelo Ministério Público Federal de São Paulo. Outra ação do MPF pelo mesmo motivo foi aberta contra a Rede 21 Comunicações S/A, ambas em 2014. As emissoras venderam 22 horas diárias de toda a sua grade à Igreja Universal. Segundo o MPF, os contratos firmados entre a Universal e as duas emissoras podem envolver R\$ 900 milhões. (MOURÃO, 2016, s/p)

A posse dos meios de comunicação nas mãos dos políticos faz a balança democrática sofrer desequilíbrio. O caso demonstra a desigualdade de possibilidades dos candidatos se comunicarem com o eleitorado, segundo o quadro publicado em matéria especial do Observatório do Direito à Comunicação sobre políticos donos da mídia, aqui reproduzido, podemos observar essa extrema intimidade entre políticos eleitos e posse dos meios de comunicação de massa.

Quadro 1- Políticos e meios de comunicação





































De quem é a rádio e a TV que estavam aqui?

Perfil de 40 parlamentares ligados diretamente a veículos de comunicação

Legenda:

Nome do parlamentar
(Partido-Estado)
Veículo de comunicação

IMPACHMENT
BANCADA EVANGÉLICA BANCADA RURALISTA BANCADA ÚTIL BANCADA

SENADORES			
 Acir Gurcaz (PDT-R0) Editora diário da Amazônia GOLPISTA	 Aécio Neves da Cunha (PSDB-MG) Rádio arco-íris (MG) GOLPISTA	 Edison Lobão (PMDB-MA) Rádio Guajajara GOLPISTA	 Fernando Affonso Collor de Mello (PTB-AL) Rádio Clube Alagoas, Rádio Gazeta Alagoas e TV Gazeta de Alagoas GOLPISTA
 Jader Fontenelle Barbalho (PMDB-PA) Belém Radiodifusão, RBA Rede Brasil Amazônia de TV, Sistema Clube do Pará AUSENTE	 José Agripino Maia (DEM-RN) TV Tropical GOLPISTA	 Roberto Coelho Rocha (PSDB-MA) Rádio Ribamar, Rádio Vale OM, Rádio Vale OT GOLPISTA	 Tasso Ribeiro Jereissati (PSDB-CE) FM Jangadeiro, Tv Jangadeiro GOLPISTA
DEPUTADOS			
 Adalberto Cavalcanti Rodrigues (PTB-PE) Rádio RioPontal FM CONTRA	 Afonso Antunes da Motta (PDT-RS) TV Alto Uruguai CONTRA	 Anibal Ferreira Gomes (PMDB-CE) Rádio difusora do Vale do Acaraú AUSENTE	 Antônio Carlos Martins de Bulhões (PRB-SP) Duarte Coelho FM, Rádio Aratú, Rádio Cultura de Gravataí GOLPISTA
 Átila Freitas Lira (PSB-PI) Rádio Chapada do Corisco GOLPISTA	 Bonifácio José Tamm de Andrada (PSDB-MG) Rádio Correio da Serra GOLPISTA	 Carlos Victor Guterres Mendes (PMB-MA) Rádio Interior GOLPISTA	 César Hanna Halum (PRB-TO) Folha Popular GOLPISTA
 Damião Feliciano da Silva (PDT-PB) Rádio Santa Rita Sistema Rainha de Comunicação CONTRA	 Dâmina de Carvalho Pereira (PMN-MG) Rádio Cultura de Lavras GOLPISTA	 Domingos Gomes de Aguiar Neto (PMB-CE) Rádio Difusora de Inhamuns CONTRA	 Elcione Therezinha Zahluth Barbalho (PMDB-PA) Carajás FM CONTRA
 Fábio Salustino Mesquita de Faria (PSD-RN) Rádio Agreste GOLPISTA	 Felipe Catalão Maia (DEM-RN) Alegamar Rádio Sociedade Rádio a voz do Seridó Rádio Curimatá GOLPISTA	 Felix de Almeida Mendonça Júnior (PDT-BA) Rádio FM Macaúbenes Rádio Patrocínio CONTRA	 Jaime Martins Filho (PSD-MG) Rádio difusora industrial GOLPISTA
 João Henrique Holanda Caldas (PSB-AL) Alagoas Comunicação GOLPISTA	 João Rodrigues (PSD-SC) Rádio Nonoai GOLPISTA	 Jorginho dos Santos Mello (PR-SC) Rádio Santa Catarina GOLPISTA	 José Alves Rocha (PR-BA) Rádio Rio Corrente Rádio Alegre Radiodifusão CONTRA
 José Nunes Soares (PSD-BA) Rádio Cidade CONTRA	 José Sarney Filho (PV-MA) Rádio Litoral Maranhense Rádio Mirante Televisão Mirante GOLPISTA	 Júlio César de Carvalho Lima (PSD-PI) Rádio FM Esperança GOLPISTA	 Luiz Felipe Baleia Tenuto Rossi (PMDB-SP) Rádio AM Show Rádio Show de Igarapava GOLPISTA
 Luiz Gionilson Pinheiro Borges (PMDB-AP) Beija Flor Radiodifusão, Beija Flor Radiodifusão Am, Beija Flor Radiodifusão OM GOLPISTA	 Luiz Gonzaga Patriota (PSB-PE) Rede Brasil de Comunicação GOLPISTA	 Magda Mofatto Hon (PR-GO) Rádio e Televisão Di Roma GOLPISTA	 Paulo Roberto Gomes Mansur (PRB-SP) Rádio Cultura FM Rádio Cultura São Vicente GOLPISTA
 Ricardo José Magalhães Barros (PP-PR) Frequencial Empreendimentos de Comunicação GOLPISTA	 Rodrigo Batista de Castro (PSDB-MG) Medina FM GOLPISTA	 Rubens Bueno (PPS-PR) Rádio Brasileira GOLPISTA	 Soraya Alencar dos Santos (PMDB-RJ) Rádio Musical GOLPISTA

Fonte: MOURA, Iara. Raio x da ilegalidade: políticos donos da mídia no Brasil. Observatório do direito à comunicação. Intervozes. 01 de ago de 2016.

Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=29753>.

Em relação aos programas católicos e evangélicos, é importante lembrar que no Brasil existe uma pluralidade de religiões e nesse sentido, os programas de TV e rádio deveriam ter seu tempo igualmente dividido entre essas possibilidades de manifestações nos meios. A concentração da posse do horário em um ou dois destes grupos fere essa possibilidade.

Assim, enquanto milhares de pessoas de outras religiões não têm espaço na mídia, a Igreja Universal tem um verdadeiro conglomerado. De acordo com informações dos próprios veículos da Iurd, a Folha Universal é a publicação impressa de maior distribuição do Brasil, com tiragem semanal média de 1,6 milhão e circulação em todo o país. Dados de 2014 encontrados no site da Universal apontam que a Rede Aleluia, composta por emissoras de rádio e televisão, atinge 75% do território nacional. É formada por 64 emissoras, espalhadas por 22 estados. (MOURA, 2016, s/d)

Na pesquisa “Media Ownership Monitor Brasil” ou com o título em português “Quem controla a mídia no Brasil?”, desenvolvida em parceria entre as ONGs: Repórteres sem Fronteiras e Intervezes, foi concluído o que os autores chamaram de “o pior cenário constatado”. Eles analisaram cinquenta pontos em quatro segmentos (TV, rádio, mídia impressa e online) pertencentes a um total de vinte e seis grupos de comunicação. (INTERVOZES, s/d)¹³

DEPUTADOS FEDERAIS EVANGÉLICOS ELEITOS EM 2018: CONTROLE DA COMUNICAÇÃO E OU FAMÍLIAS POLÍTICAS

Segundo um levantamento preliminar do DIAP (departamento intersindical de Assessoria Parlamentar) foram eleitos ou reeleitos 84 deputados identificados com as demandas, crenças e convicções dos evangélicos. para a Câmara Federal nas eleições de 2018. Nesta pesquisa foi considerado como integrante da bancada evangélica os que ocupam cargos nas estruturas das instituições religiosas (como bispos, pastores, missionários e sacerdotes), os cantores de música gospel, o ou o parlamentar que professa a fé, ou que tem uma votação alinhada sobre temas que são valorizados por esta bancada.

Ao total foram constatados quarenta deputados reeleitos e quarenta e quatro novos para esta legislatura. O crescimento dos evangélicos nos cargos eletivos tem gerado debates sobre os motivos deste crescimento. Entre os principais fatores apontados estaria a capacidade deste grupo em se comunicar com as massas e seu relativo controle do tempo midiático tradicional (TV e rádio) no Brasil. Outro aspecto importante a ser considerado quando o tema é a elite política brasileira, são as relações de parentesco.

Para compreender essa relação entre comunicação e política eletiva, esta pesquisa se debruçou sobre os oitenta e quatro deputados federais eleitos em 2018 que podem ser classificados como pertencentes a bancada evangélica segundo a classificação utilizada pelo DIAP. As fontes analisadas foram as fichas parlamentares e biografias dos políticos

¹³ A pesquisa constatou que das cinquenta maiores mídias no Brasil, nove são religiosas. Das 11 redes de TV aberta e por assinatura avaliadas, 17 jornais diários e revistas semanais, 10 portais e 12 redes de rádio. O Grupo Record é o mais influente, somando os veículos de rádio, TV, jornais e sites como o portal R7. Além dos evangélicos, evangélicos pentecostais e neopentecostais os católicos também apareceram no estudo com a Rede Católica de Rádio (RCR) e a Rede Vida de TV. Aparece também a Igreja Adventista, com a rede de TV e rádio Novo Tempo e a Igreja Renascer em Cristo, com a Rede Gospel de Televisão. (INTERVOZES, s/d)

disponíveis online. A pesquisa observou se os eleitos da bancada possuíam três tipos de relações: 1- se possuíam relações diretas nos cultos e cerimônias religiosas (comunicação com a congregação); 2 – se possuíam relações com alguma forma de comunicação de massa (TV e rádio); 3 – se possuíam familiares na política em cargos eletivos.

O resultado geral para a primeira e segunda questão pode ser observada no quadro a seguir.

QUADRO 2- CLASSIFICAÇÃO DOS PARLAMENTARES SEGUNDO AS RELAÇÕES QUE POSSUEM COM OS MEIOS E ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO¹⁴

84 total de deputados e deputadas federais da frente parlamentar evangélica eleitos em 2018
24 possui relações com alguma forma de comunicação de massa (TV e rádio)
48 possui relações diretas nos cultos e cerimoniais religiosos.
34 é somente membro e conta com o apoio da congregação
2 contam com o apoio

Fonte: tabela construída com os dados disponíveis nas fichas parlamentares e biografias dos candidatos.

Em relação a primeira questão “se possuíam relações diretas nos cultos e cerimônias religiosas (comunicação com a congregação)”, constatamos que quarenta e oito dos eleitos possuíam relações diretas nos cultos e cerimoniais religiosos nas posições de pastores, missionários, ministros e outros. Estavam em posição de destaque com possibilidade de discurso junto as suas comunidades. E trinta e quatro eram membros que contaram com o apoio de suas congregações. No total de oitenta e quatro parlamentares que compõem a frente parlamentar evangélica somente dois parlamentares foram classificados como possuidores somente do apoio das congregações, mas sem ser identificado como membro ou ocupando alguma modalidade de sacerdócio ou trabalho missionário. Em termos percentuais significa que 57,14% tem desempenhado um cargo e ou trabalho missionário junto aos seus grupos religiosos que lhes conferiu um espaço privilegiado de discurso.

Em relação a segunda questão “se possuíam relações com alguma forma de comunicação de massa (TV e rádio)”, os dados indicaram que vinte e nove dos parlamentares possuíam relações diretas com alguma forma de comunicação de massa (TV e rádio). Entre

¹⁴ O mesmo parlamentar pode ser classificado duas vezes, por exemplo: um pastor com programa de rádio possui um espaço de discurso presencial junto com a congregação e outro no seu programa na rádio que alcançará um número ainda maior de possíveis seguidores.

estes encontramos o apresentador de TV Alan Rick (DEM); o suplente de deputado federal Pastor Abilio Santana (PHS) da Assembleia de Deus que é pregador do Gideões Missionários da Última Hora com programa de TV e pregação em cultos; o radialista Márcio Marinho (PRB) que apresenta o programa religioso “Coisas da Vida” e Sergio Brito (PSD) que além de ter sido diretor-presidente da Rádio Fascinação Ltda é filho do ex-Deputado Henrique Brito Filho, é irmão do prefeito do município de Itororó, Marco Brito. De fato, encontramos entre estes políticos um número menor de ligações com famílias tradicionais, neste sentido, as relações familiares do deputado Sergio Brito não são representativas da maioria do grupo.

Também faz parte deste grupo o pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, deputado Julio Cesar (PRB), foi diretor executivo nas Emissoras TV Cultura Florianópolis, TV Itajaí, Rede Mulher de Televisão e TV Itapoan/BA, entre os anos de 1998 e 2006. Entre 2006 e 2010, continuou a atuar na área da comunicação com o apoio da Igreja Universal do Reino de Deus com espaço em mídias ligadas à instituição. Pastor licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus, articulador de proposição que derrubou um decreto anti-homofobia; o cantor gospel Léo Motta (PSL) e o teólogo Gilberto Abramo (PRB) que atuando como jornalista e radialista, apresentou programas de televisão e rádio; o teólogo e cantor gospel Olival Marques (DEM); a cantora gospel e deputada federal Lauriete (PR).

Se somarmos o número de parlamentares com acesso a TV e Radio ao número que possui em suas ocupações na congregação a possibilidade de discursar para grandes contingentes de possíveis eleitores com frequência semanal, teremos um total de cinquenta e quatro¹⁵ deputados entre os oitenta e quatro eleitos. Ou seja, quase 65% dos eleitos no grupo evangélico possuem um lugar de fala privilegiado dentro e fora de suas comunidades religiosas.

Sobre as relações de parentesco na política, o grupo de parlamentares evangélicos não são exceção. De fato, são muitos os estudos que têm apontado para a tendência da reprodução familiar na política brasileira. Mesmo assim, resolvemos verificar esse item. Segundo o quadro 3 podemos observar que vinte e quatro dos parlamentares eleitos possuem histórico de familiares em cargos eletivos, ou seja, 28,57%. Todavia esse

¹⁵ Foi computado somente uma vez o parlamentar que possui relações discursivas com a comunidade religiosa nas cerimônias e ainda possui programa de TV e ou rádio.

número esta abaixo da média geral dos deputados federais, nos indicando que, a pertença familiar não é o principal trunfo deste grupo no processo eleitoral.

QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÃO DOS PARLAMENTARES SEGUNDO AS RELAÇÕES FAMILIARES EM CARGOS ELEIIVOS.

Deputados/deputadas	Familiares na política em cargos eletivos
Severino Pessôa	Esposo de Fabiana Pessoa vice-prefeita de Arapiraca. Filho Randerson Pessoa foi candidato a deputado estadual. O irmão Celso Pessoa saiu como pré-candidato a prefeito de Arapiraca nas eleições 2016.
JHC	Filho do político João Caldas da Silva que foi vereador (1983–1989), prefeito de Ibateguara (1989–1993), deputado federal (1999–2014) e deputado estadual (1995–1999).
Silas Câmara	É casado com a deputada federal Antônia Lúcia, eleita pelo estado do Acre. Sua família detém concessão de radiodifusão, sendo proprietária da Rede Boas Novas de Televisão.
Aline Gurgel	Seu marido, Hildegard Gurgel, foi presidente da Federação de Indústrias do Amapá; a sogra, Telma Gurgel, é deputada estadual; e seu cunhado, Vinicius Gurgel, é deputado federal.
Sérgio Brito	É filho do ex-deputado Henrique Brito Filho, é irmão do prefeito do município de Itororó, Marco Brito. Diretor-Presidente, Rádio Fascinação Ltda.
Dr. Jaziel	Casado com a deputada estadual Dra. Silvana
Lauriete	Ex-esposa do senador Magno Malta
Dra. Soraya Manato	Esposo Carlos Manato foi candidato ao Governo do Estado e deputado federal por quatro mandatos consecutivos na Câmara Federal,
Lincoln Portela	Pai do deputado estadual Léo Portela
Stefano Aguiar	Sobrinho do ex-deputado federal Mário de Oliveira e do deputado estadual Antônio Genaro e primo do deputado estadual Leandro Genaro.
Sérgio Vidigal	É casado com a ex-deputada federal Sueli Vidigal. Lelo Coimbra PMDB ES É irmão do ex-vereador de Vitória José Coimbra.
Marcelo Álvaro Antônio	Filho do ex-deputado estadual Álvaro Antônio Teixeira Dias.
Rose Modesto	Irmã do deputado estadual Rinaldo Modesto
Aguinaldo Ribeiro	Filho do ex-deputado federal Enivaldo Ribeiro, vice-prefeito de Campina Grande (PB) em 2017, e da ex-prefeita de Pilar (PB) Virgínia Velloso. Neto do ex-deputado estadual Aguinaldo Velloso Borges, é irmão da deputada estadual Daniella Ribeiro e tio de Lucas Ribeiro, vereador em Campina Grande (PB).
Andre Ferreira	Irmão de Anderson Ferreira, prefeito de Jaboatão dos Guararapes, cunhado do vereador do Recife Fred Ferreira e filho do ex-deputado Manoel Ferreira.
Rejane Dias	Casada com o governador Wellington Dias
Dra. Marina	Esposa do ex-prefeito de Novo Oriente do Piauí Marcus Vinícius
Felipe Francischini	Filho do deputado estadual Delegado Francischini
Daniela do Waguinho	Esposa do prefeito de Belford Roxo, Wagner dos Santos Carneiro “Waguinho”

Wladimir Garotinho	Filho dos ex-governadores do Rio de Janeiro, Anthony e Rosinha Garotinho, e irmão da deputada federal Clarissa Garotinho.
Shéridan	Esposa de José de Anchieta Júnior, deputado federal desde 2015.
Lucas Redecker	Filho do ex-deputado federal Júlio Redecker
Fausto Pinato	Irmão de Gustavo Pinato, vereador de Fernandópolis
Eduardo Bolsonaro	Filho do presidente do Brasil Jair Bolsonaro, irmão dos políticos Carlos Bolsonaro, atual vereador do Rio de Janeiro e Flávio Bolsonaro, atual deputado estadual do Rio de Janeiro.

Fonte: tabela construída com os dados disponíveis nas fichas parlamentares e biografias dos candidatos.

CONCLUSÃO

O crescimento do protestantismo no Brasil ocorreu de forma intensa nos últimos vinte anos e teve como consequência a aumento destes grupos nos cargos eletivos. O controle de grande parte dos meios de comunicação (TV e rádio) facilitou esse crescimento do segmento na sociedade brasileira e instrumentalizou o acesso dos seus candidatos a uma grande parcela da população evangélica e não evangélica. A defesa de valores conservadores favoreceu esse grupo em um momento no qual, o crescimento de perspectivas políticas identificadas à direita ganhou porte no cenário brasileiro de declínio e demonização das esquerdas. Outro fator importante é que além do tempo de comunicação em rádio e TV uma grande parcela desses políticos contam com o espaço do discurso em suas cerimônias religiosas junto as suas comunidades. A identificação destes como partilhando do mesmo grupo “escolhido por Deus” sem dúvida, tem lhes favorecido imensamente. As relações familiares na política não se apresentarem como um fator determinante nas eleições, mas sim, a possibilidade de um espaço de comunicação privilegiado dentro e fora da sua congregação religiosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed. USP, 2007.

GODOY, Dudu. **O papel decisivo da mídia nas eleições 2018. A TV e o rádio ainda serão meios cruciais para a definição dos vencedores destas eleições porque o alcance é muito grande, mesmo com a ascensão da internet.** 27 de setembro de 2018. Disponível em: <http://www.meioemensagem.com.br/home/opiniaio/2018/09/27/o-papel-decisivo-da-midia-nas-eleicoes-2018.html>. Acessado em 15 de janeiro de 2019.

IBGE, 2010. Notícias. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao&view=noticia>. Acessado em 20 de fevereiro de 2019.

INTERVOZES, **Coletivo Brasil de comunicação Social. Quem controla a mídia no Brasil?** Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/>. Acessado em 13 março de 2019.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MINISTÉRIO **apologético**. www.cacp.org.br/o-protestantismo-no-brasil/

MOURA, Iara. **Raio x da ilegalidade: políticos donos da mídia no brasil**. Observatório do direito à comunicação. Intervozes. 01 de ago de 2016. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=29753>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2019.

MOURÃO, Mônica. **Mídia, política e religião: mistura que ameaça a democracia**. Observatório do direito à comunicação. 01 out de 2016. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=29759>. Acessado em 2 de fevereiro de 2019.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos. **Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 29, n. 2 Agosto de 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v29n2/1809-4554-ts-29-02-0009.pdf>. Acessado em 30 de janeiro de 2019.

SEVERIANO, Alan. **Número de evangélicos aumenta 61% entre 2000 e 2010, aponta Censo. Jornal Nacional. 29 de junho de 2012**. Disponível: g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-entre-2000-e-2010-aponta-censo.html. Acessado em 23 de janeiro de 2019.

WOLFART, Graziela. **O pentecostalismo no Brasil, cem anos depois. Uma religião dos pobres**. IHU - Revista do Instituto Humanitas Unisinos, edição 329, 17 maio 2010. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3206&. Acessado em 10 de janeiro de 2019.